

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: *O Liberal*

Class.: _____

Data: *8 de setembro de 1981*

Pg.: _____

Paiakã acusa os aproveitadores que têm ecologia como emprego

"A defesa da ecologia e do meio ambiente é uma moda em todo o mundo, que está servindo para dar emprego a muitas pessoas que não têm compromisso com a natureza", disse ontem Paulinho Paiakã, representante dos índios Kaiapó no Encontro de Estudantes e Lideranças Indígenas do Pará, Amapá e Maranhão, que está sendo realizado no Centro de Treinamento de Recursos Humanos, em Marituba. Paiakã condena as ações dos organismos governamentais ligados ao meio ambiente, entre os quais o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e Recursos Renováveis (Ibama), que "só anda onde existe fácil acesso. Não vai nos lugares da floresta onde mais se precisa".

Para o líder Kaiapó, a preservação da floresta deve ser feita a partir da recuperação das práticas tradicionais de aproveitamento dos recursos naturais utilizadas pelos indígenas. Ele próprio está visitando as pequenas comunidades indígenas, orientando os nativos a melhor lidar com a natureza. "Eu falo pra deixar o rio limpo, colocar o lixo num canto e não deixar espalhado pelo mato, pra tirar os peixes mortos de dentro do rio", explicou.

As inúmeras viagens realizadas pelo mundo, segundo Paiakã, ajudaram-no a entender melhor a importância de preservar a natureza: "Quando voltei para minha aldeia, os meus amigos ficaram de boca aberta quando me ouviram falar. Eu aprendi muita coisa e agora estou passando para os outros". Nas visitas a outros países — a última viagem realizada foi em janeiro, pela Inglaterra, Austrália e Alemanha — Paulinho Paiakã conta que faz palestras sobre como os índios vivem e aproveitam da natureza, sem destruí-la.

O trabalho de Paiakã junto à comunidade Kaiapó está ligado especificamente à ecologia. Na orientação aos indígenas, ele é acompanhado por cinco pessoas, sendo dois tios e três sobrinhos seus. A ampliação do trabalho para todos os povos da floresta, in-



Índios reunidos em Marituba. Críticas a ecologistas e ao Ibama.



Paiakã: meio ambiente virou moda

clusivo aos não-indígenas, está entre as propostas de Paiakã, para a qual pretende formar uma equipe maior.

A nação Kaiapó, localizada no sul do Pará, possui hoje cerca de 2.500 índios, segundo Paulinho Paiakã. Com uma reserva de 3 milhões de hectares, rica em produtos naturais, os Kaiapó "ga-

nham muito dinheiro com a extração de madeira e a produção de ouro dos garimpos localizados na reserva e controlados por eles", afirma Paiakã. Mas ele faz questão de frisar que não foram os Kaiapó que descobriram os garimpos. "Foi o governo que incentivou a exploração mineral. O primeiro garimpo foi o 'Maria Bonita', que o ministro Mário Andreazza, na época do presidente Figueiredo, mandou abrir, tendo como representante o militar Curio", relatou.

Após a demarcação das suas terras, em 1985, lembra Paiakã, os índios passaram a controlar os garimpos, porém não tiveram nenhum apoio do governo federal e da Fundação Nacional do Índio (Funai). "O governo nos abandonou totalmente, tirou a equipe da Sucam e do DNPM e os policiais civis e militares, que antes estavam nos garimpos", conta. Com o dinheiro arrecadado com a comercialização do mineral, os índios compram carros, casas e aviões, entre outras coisas, diz Paiakã: "Temos dinheiro, mas pagamos muitos impostos ao governo. Em Redenção, os hotéis, restaurantes, oficinas e lojas se sustentam com o dinheiro que o índio ganha".